

Lagoa Dourada

A origem da Lagoa Dourada



Gil F. Piekarz

A Lagoa Dourada, assim chamada devido ao reflexo do sol sobre sua superfície que em certas horas do dia apresenta uma coloração de ouro é, na verdade, uma fuma assoreada, ou seja, teve a mesma origem das outras fuma existentes na região dos Campos Gerais. Apenas foi, e está sendo, assoreada por sedimentos decorrentes da própria evolução da paisagem.

A datação de restos vegetais recolhidos abaixo de uma pilha com 12m de espessura de sedimentos, no fundo da Lagoa Dourada, indicou 11.700 anos. Porém, como a sondagem que obteve este material não atingiu a base dos sedimentos da lagoa, é possível que idades ainda mais antigas e espessuras muito maiores de sedimentos possam ser reconhecidas. Levando em consideração a profundidade das outras fuma em Vila Velha, pode-se prever a existência de uma espessura de até 50m de sedimentos na Lagoa Dourada. Essas questões somente poderão ser desvendadas através de uma sondagem que atinja a base da coluna de sedimentos sob a lagoa.



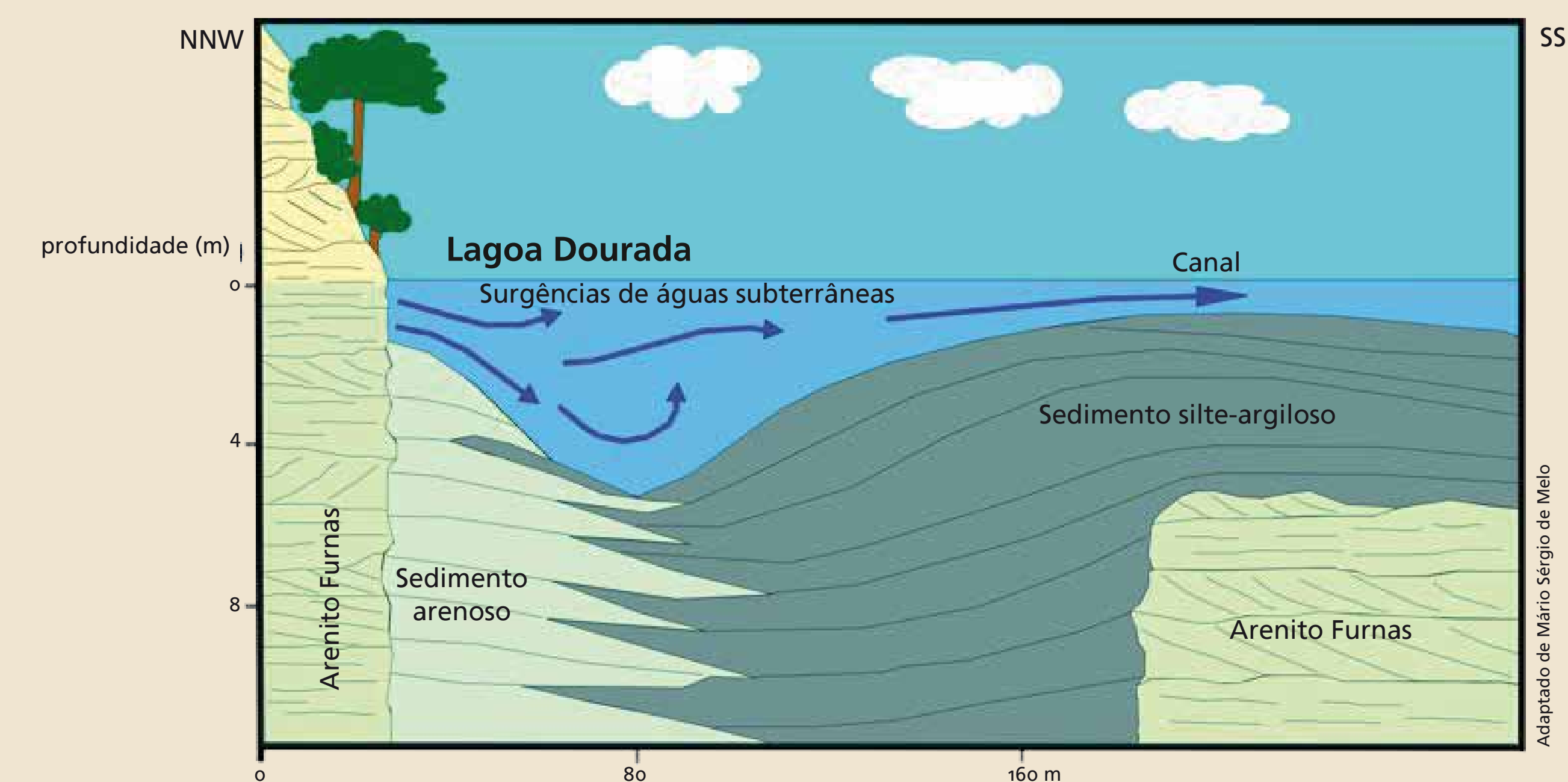
Imagem de Satélite - Google Earth - 25 Ago 2007

Canal de ligação entre a Lagoa Dourada e o Rio Guabirola
Rio Guabirola
Surgências de água subterrânea

A Lagoa Dourada está situada a uma altitude de 800m, possuindo um formato ligeiramente elíptico, com eixo maior de 200m e eixo menor com 160 m. A lâmina de água varia de 0,4 a 5,4m de profundidade, conectando-se com o Rio Guabirola através de um canal tortuoso com aproximadamente 220m de extensão. Na face norte da Lagoa ocorrem cinco surgências de água subterrânea que direcionam o fluxo de água para o rio Guabirola. Durante o período de cheias do rio este canal tem o fluxo invertido para dentro da fuma, devido ao pequeno desnível existente entre a lagoa e o rio que não ultrapassa 1,5m, carregando uma grande quantidade de sedimentos finos ("lama", na verdade partículas menores que areia) para o interior da Lagoa Dourada.

O Preenchimento sedimentar da Lagoa Dourada

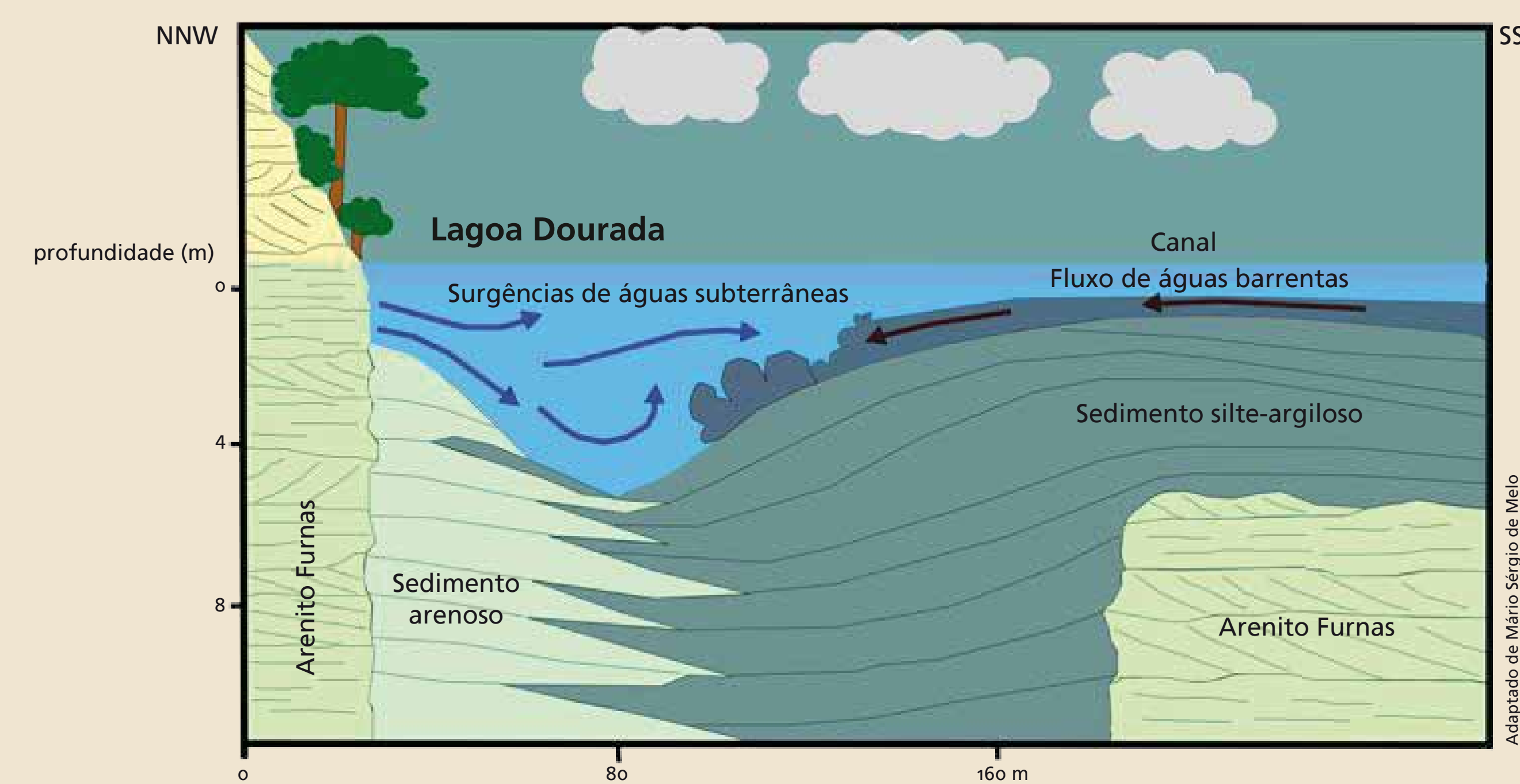
FLUXO NORMAL DA ÁGUA



Adaptado de Mário Sérgio de Melo

As surgências de água subterrânea no lado norte da lagoa fazem com que sua água seja cristalina, pois esta água é filtrada naturalmente ao atravessar as camadas de arenitos, constituindo um verdadeiro aquário natural, onde os peixes próprios da lagoa ou os que sobem o Rio Guabirola se refugiam e reproduzem tranquilamente. O preenchimento sedimentar da lagoa apresenta diferentes materiais: no lado norte, junto às surgências, os sedimentos têm textura arenosa e na sua porção sul, junto ao canal, textura silte-argilosa (lamacenta).

FLUXO INVERSO DA ÁGUA



Adaptado de Mário Sérgio de Melo

Durante os períodos de cheia do Rio Guabirola o fluxo da água pelo canal que faz a ligação com a Lagoa Dourada é invertido, ou seja, a água flui do rio para a lagoa, inundando-a com águas barrentas carregadas de sedimentos finos que, lentamente, vão decantando e assoreando a porção sul da lagoa. Enquanto na porção norte a constante surgência de água subterrânea impede a decantação de sedimentos finos, tornando esse lado da lagoa mais profundo e com sedimentos mais grossos, em parte transportados pelo fluxo subterrâneo da água.

Realização:



Parceiros:



Concepção:
Ricardo Letenski
Design Gráfico:
Carla Fernandes
Ricardo Letenski
Gil F. Piekarz

Geologia:
Ricardo Letenski
Gilson Burigo Guimarães
Mário Sérgio de Melo
Jasmine Cardozo
Gil F. Piekarz